

A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 2

**Maria Izabel Machado
(Organizadora)**



A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 2

**Maria Izabel Machado
(Organizadora)**



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S678	<p>A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Maria Izabel Machado. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A sociologia e as questões interpostas ao desenvolvimento humano; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-863-2 DOI 10.22533/at.ed.632192312</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Comportamento humano. 3. Desenvolvimento humano. 4 Sociologia – Pesquisa – Brasil. I. Machado, Maria Izabel.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *A Sociologia e as Questões Interpostas ao Desenvolvimento Humano 2* nos convida a refletir sobre um conjunto de fenômenos contemporâneos em diálogo com múltiplos saberes e perspectivas, razão pela qual os capítulos que seguem estão organizados por afinidade temática e/ou metodológica.

O primeiro eixo nos permite compreender as questões acerca do desenvolvimento humano desde a perspectiva da infância. Seja em espaços urbanos ou rurais, no campo ou na cidade, as crianças ganham centralidade nas análises desde seus saberes, redes, brincadeiras e subversões.

Das fricções entre o urbano e o rural que também colocam em tensão saberes técnicos e locais somos convidados a pensar abordagens sociológicas para os desastres ambientais que deem conta da complexidade em que se imbricam interesses econômicos, defesa do meio ambiente e a vida das populações atingidas pelos desastres.

O terceiro e último bloco de capítulos oportuniza tanto o acesso a temas atuais da sociologia como as migrações e os choques culturais decorrentes desses processos, quanto um apanhado metodológico que envolve diversos caminhos e técnicas de pesquisa, sejam elas centradas nos sujeitos ou nas estruturas e processos sociais de acumulação de poder e capital.

Boa leitura.

Maria Izabel Machado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO URBANO E DO RURAL	
Gerson Luiz Buczenko	
Maria Arlete Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.6321923121	
CAPÍTULO 2	12
TRANSPORTE ESCOLAR E INFÂNCIA DO CAMPO: AS VIVÊNCIAS DAS CRIANÇAS RIBEIRINHAS DE UMA ESCOLA NO RIO UAICURAPÁ/ PARINTINS - AMAZONAS	
Kilsimara Nascimento Ribeiro	
Gyane Karol Santana Leal	
Rosaria Jordão Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.6321923122	
CAPÍTULO 3	23
SUBVERSÕES DO BRINCAR: DISPOSITIVOS NA INFÂNCIA FRENTE AS NORMATIZAÇÕES INSTITUCIONAIS	
Giovana Glaucia Fernandes	
Natasha Carolina da Costa Carreño Baeta	
Rafael Delaguardia Felix	
Ricardo Lopes Correia	
DOI 10.22533/at.ed.6321923123	
CAPÍTULO 4	34
EPISTEMOLOGIAS DO SUL: INFÂNCIAS E CANDOMBLÉ NA CIDADE DE SÃO PAULO EM BUSCA DE UMA PEDAGOGIA ARTEIRA	
Ellen Gonzaga Lima Souza	
Gabriela Tebet	
Antônio Paulino de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.6321923124	
CAPÍTULO 5	43
O BAIRRO A PARTIR DE UM PASSEIO DE ÔNIBUS: EXPERIÊNCIAS DE CRIANÇAS E SOBRE A INFÂNCIA NO ESPAÇO URBANO	
Zuleica Pretto	
DOI 10.22533/at.ed.6321923125	
CAPÍTULO 6	56
O LUGAR SOCIAL DA CRIANÇA RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA MARAJOARA	
Simeir Santos Andrade	
Magali dos Reis	
Laura Maria Silva Araújo Alves	
DOI 10.22533/at.ed.6321923126	
CAPÍTULO 7	67
PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E SABER LOCAL NA GESTÃO DO DESASTRE DA REGIÃO SERRANA (RJ): UM ESTUDO DE CASO	
Maria Suellen Timoteo Correa	
DOI 10.22533/at.ed.6321923127	

CAPÍTULO 8	79
REPARAÇÃO DE DANOS NO DESASTRE DO RIO DOCE, PARTICIPAÇÃO E ATORES SOCIAIS	
Aloisio Ruscheinsky Manoella Treis	
DOI 10.22533/at.ed.6321923128	
CAPÍTULO 9	92
A CENTRALIDADE DAS RELAÇÕES NO COTIDIANO DE UMA INSTITUIÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	
Alessa Cristina Pereira de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6321923129	
CAPÍTULO 10	105
MIGRAÇÕES INTERNAS E A EMERGÊNCIA DE DISPUTAS SIMBÓLICAS NO RIO GRANDE DO SUL	
Pedro Francisco Marchioro Talita Cristine Rugeri Lorena del Pilar Pereda Cordova	
DOI 10.22533/at.ed.63219231210	
CAPÍTULO 11	118
ANÁLISE DE QUESTÕES DE SOCIOLOGIA DO ENEM (2015): REFLEXÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS E POLÍTICAS	
Ozaias Antônio Batista Maria Genilda Marques Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.63219231211	
CAPÍTULO 12	134
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES): PROSOPOGRAFIA E CONEXÕES POLÍTICO-FAMILIARES	
Mônica Helena Harrich Silva Goulart Ricardo Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.63219231212	
CAPÍTULO 13	152
PALMYRA WANDERLEY NA REVISTA VIA-LÁCTEA DE 1914-1915: ESCRITA E POESIA NA EDUCAÇÃO DA MULHER POTIGUAR	
Maria Joseane Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.63219231213	
CAPÍTULO 14	164
A CULTURA CONSERVADORA DE GUARAPUAVA, FRENTE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E TECNOLÓGICO	
Marco Aurélio Silva Antonio Costa Gomes Filho	
DOI 10.22533/at.ed.63219231214	

CAPÍTULO 15	175
A SOCIEDADE DE MERCADO NO SÉCULO XXI E SEUS DESAFIOS: TRABALHO, PRODUTIVIDADE E DESEMPREGO	
Nelton Moreira Souza Eliete Barbosa de Brito Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63219231215	
CAPÍTULO 16	189
AS MULHERES NAS PRISÕES BRASILEIRAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	
Ivaneide Nunes Paulino Grizente Regina Maria Macedo Costa Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.63219231216	
CAPÍTULO 17	196
AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISES DO CAMPO CIENTÍFICO E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO	
Renato Ribeiro Daltro	
DOI 10.22533/at.ed.63219231217	
CAPÍTULO 18	201
PRÁTICAS SOCIOINFORMACIONAIS EM AMBIENTES DIGITAIS E A CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS CRÍTICAS EM INFORMAÇÃO	
Edvaldo Carvalho Alves Fellipe Sá Brasileiro Daniella Alves de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.63219231218	
SOBRE A ORGANIZADORA	218
ÍNDICE REMISSIVO	219

AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISES DO CAMPO CIENTÍFICO E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Data de aceite: 22/11/2019

Renato Ribeiro Dalto

Professor Adjunto de Sociologia da UNEB,
Campus9, 2019.
rdaltro@uneb.br

RESUMO: O texto analisa a noção de campo científico desenvolvido pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002), em particular, suas especificidades econômicas e políticas, esboçando possibilidades de análises a partir especialmente, do seu livro *Para uma Sociologia da Ciência* (2004), com a finalidade de estudar os mecanismos ocultos de dominação vigentes no interior das ciências sociais. O trabalho estuda a relação do campo científico com o campo do poder como realidade social, que se manifesta na aquisição do capital científico e se estrutura, pelo estado das posições de forças entre os diversos agentes (Cientistas e Instituições), num jogo de relações de dominantes e dominados. O texto estuda o campo da comunicação e sua relação com as tecnologias aplicadas à educação.

PALAVRAS-CHAVE: Campo científico, capital científico, campo da comunicação, Pierre Bourdieu.

ABSTRACT: The text analyses the notion of

the scientific field developed by the French sociologist Pierre Bourdieu (1930-2002), in particular its economic and political specificities, outlining the possibilities of analysis especially in his book *Sociology of the Science* (2004), in order to study the hidden mechanisms of domination that prevail within the social sciences. The work studies the relationship of the scientific field with the field of power as a social reality, manifested in the acquisition of capital and scientific structure, by the state of the positions of strength among the various agents (scientists and institutions), in a Dominant and dominated relationships game. The text studies the field of communication and its relationship to technologies applied to education.

KEYWORDS: Scientific field, scientific capital, field of communication, Pierre Bourdieu.

Este artigo esboça a visão do sociólogo francês Pierre Bourdieu, acerca de sua compreensão sobre ciência ou especificamente, sobre os usos das ciências sociais quando analisadas em distinção a outras áreas do conhecimento do campo científico.

A sociologia da ciência de Pierre Bourdieu (2004, p. 24), por assim dizer, começa com o desencantamento da razão pura, cujo

fundamento nos remetem a teoria do estrutural-funcionalismo, que atribui à prática científica um *status* de pureza cognitiva, que estaria ligado ao seu próprio *modus operandi* supostamente neutro.

Para o autor, o estrutural - funcionalismo tem uma finalidade em si mesmo cuja razão está na busca do reconhecimento e prestígio dos seus agentes institucionais, nos estudos de laboratórios, nos seus métodos quantitativos, biométricos e no financiamento próprio das suas pesquisas. O estrutural-funcionalismo pensa o mundo científico como uma comunidade que se dotou (*has developed*) com instituições justas e legítimas de regulação e onde não há lutas – em todo caso, não há lutas a propósito do motivo das lutas (p 24).

A sociologia da ciência para Bourdieu decorre da sua afirmativa de que a verdade científica está assentada num estado particular de condições sociais de produção. Para o autor, a sociologia da ciência supera o reducionismo teórico-metodológico das ciências sociais, colocando-se contra o objetivismo e o subjetivismo. Para o ele, o estruturalismo e a fenomenologia vistas de forma isoladas, não compreendem os reais significados das posições sociais dos grupos ou classes sociais (Bourdieu, 1990, p. 77).

A sociologia da ciência, portanto, parte da compreensão do conceito de campo científico de Bourdieu (1983, p. 122). O campo científico significa um sistema de relações objetivas entre posições adquiridas (em lutas anteriores), é o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo especificamente nessa luta é o monopólio da autoridade científica definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social: ou, se quisermos, o monopólio da competência científica, compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente.

Entende-se por campo ou espaço social, as relações de poder entre os grupos ou classes sociais de acordo com as posições de dominação ou de subordinação que estabelecem entre si. A teoria dos campos ou espaços sociais é sempre vista como espaços de lutas, de conflitos, de tensões, de distanciamento ou de cooperação entre os grupos ou classes sociais. Essas tensões, conflitos, analisados no interior do campo ou espaço social, constituem em diferentes situações ou posições de classes, em termos de acesso a cultura, aquisição de bens culturais, tipos de capital científico etc.

Aqui entra outro conceito importante na obra de Pierre Bourdieu (2003, p. 35): o de capital científico. Segue-se que os campos são o lugar de duas formas de poder que correspondem a duas espécies de capital científico: de um lado, um poder que se pode chamar temporal (ou político), poder institucional e institucionalizado que está ligado à ocupação de posições importantes nas instituições científicas, direção de laboratórios ou departamentos, pertencimento a comissão, comitês de avaliação etc. De outro lado, um poder específico, "prestígio" pessoal que é mais

ou menos independente do procedente, segundo os campos e as instituições, e que repousa quase exclusivamente sobre o reconhecimento, pouco ou mal objetivado e institucionalizado, do conjunto de pares ou de fração mais consagrada dentre eles.

As duas espécies de capital têm leis de acumulação diferentes: o capital científico “puro” adquire-se principalmente, pelas contribuições reconhecidas ao progresso da ciência, as invenções ou as descobertas (as publicações), especialmente nos órgãos mais seletivos e mais prestigiosos, portanto aptos a conferir prestígio; o capital científico da instituição se adquire, essencialmente, por estratégias políticas que têm em comum o fato de todas exigirem tempo – participação em comissões, bancas (de teses, de concursos), colóquios mais ou menos convencionais no plano científico, cerimônias, reuniões etc.

Analisa-se também, o conceito de estrutura do campo científico. Esta seria definida pelo estado das relações de forças entre os diversos agentes (cientistas e instituições); ou mais, precisamente, pela forma como os capitais estão distribuídos. Tal distribuição dos capitais científicos está na base das transformações do próprio campo em questão. Os que possuem mais capital científico são, conseqüentemente, mais prestigiados, e dominam a própria noção de ciência num dado momento, seus métodos válidos e os temas mais relevantes. Eles tendem a conservar seu poder, impondo restrições aos novatos. Já estes, na disputa por acumulação de capitais específicos, tendem a subverter a ordem vigente, galgando espaços e investindo. Desta forma, dada a sua estruturação, o campo determina a forma da luta inseparavelmente científica e política dos agentes.

Para concluir gostaria de citar, como exemplo, as relações de forças no interior do campo da comunicação, na tentativa de analisar as práticas docentes da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus IX de Barreiras, que envolvem o uso da mídia em geral e mais especificamente, as tecnologias aplicadas à educação, como instrumentos de aprendizagem e visão de mundo.

Na obra de Bourdieu, *Sobre a televisão* (1997), descreve a influência dos fatores externos ao campo da comunicação, ou seja, o campo político e econômico como posição dominante nesta área. As práticas docentes relacionadas com a mídia, quase não se houve falar. As tecnologias aplicadas á educação, até o momento são dominadas pela educação à distância, que tem um apelo quase unânime do campo econômico e político, ambos controlados pelo mercado.

Em linhas gerais, o autor pondera, nesta obra, que o jornalismo (principalmente após a integração da TV no campo jornalístico) vem contribuindo com a perda da autonomia das estruturas de produção intelectual e cultural, como a arte e a ciência, assim como a política e a democracia, a partir das transformações que sofre ao longo do tempo por influência das forças econômicas.

Para Bourdieu, assim como para outros autores, em relação ao campo da

comunicação, existe um espaço social real transpassado pelo campo do Poder. De acordo com Miranda (2005, p. 148), existe sim o campo de comunicação como um espaço social real onde ocorrem as lutas por posições no interior desse campo, mesmo considerando a perda da autonomia do jornalismo e da sua integração à televisão, ambos controlados pelo mercado e pelo campo econômico.

Alguns questionamentos, no entanto, são colocados quando se referem à perda da autonomia desses campos, da despolitização e do empobrecimento intelectual e cultural da população mundial, principalmente quando se fala nas relações de forças entre os agentes, que atuam na mídia em geral, e particularmente, em relação às tecnologias da educação.

Existe espaço no campo da educação brasileira, para analisar as tecnologias aplicadas à educação? Quais são as especificidades políticas e econômicas do campo da educação? Como são as relações de forças no interior deste campo? É possível a formação e acumulação de capital cultural em termos das tecnologias da educação? Podemos falar em autonomia do campo da educação em relação às tecnologias da educação?

Vários estudos apontam nessa direção, particularmente ao que se refere ao campo da comunicação, procurando contribuir para o avanço dos estudos nessa área, sobre o jornalismo, a televisão, a internet e mais recentemente, as tecnologias aplicadas à educação, como mostram os estudos de autores como Daltro (2017), Miranda (2005), Morduchowicz (2004), Martino (2003), Barros Filho & Martino (2003), Martín-Barbero (1997), García Canclini (1984), entre outros, que analisam a relação de forças interior do campo social em estudo.

Na concepção de Morduchowicz (2004), seguindo essa linha de pesquisa, quanto mais sofisticado o capital cultural de uma pessoa, mais preparada estará para encontrar os significados plurais nos discursos, nos textos e nas informações que se produzem e circulam na sociedade, e que tanto incidem em sua visão de mundo. Na sua visão, os meios de comunicação e mais recentemente, as novas tecnologias, formam parte desse capital cultural. O modo em que as pessoas constroem o saber, a forma como aprendem e a maneira como conhecem são afetadas pelos meios de comunicação e pelas novas tecnologias aplicadas à educação.

Os filhos de hoje", pais, avós e professores, dizem, "não são como antes." E eles teem razão. As crianças de hoje não são como costumavam ser, entre outras coisas, porque a sua vida diária é muito diferente hoje. Crianças menores de 18 anos são a primeira geração a ter conhecimento desde a infância de um universo mediático extremamente diversificado (AM e FM), canais de TV (aberto e a cabo), vídeo, jogos, vídeo cassete, DVD, Internet... (Mourduchowicz, 2004, p. 3).

Outras fontes de leituras sobre o campo da comunicação se referem aos estudos dos pensadores da Escola de Frankfurt, observando os efeitos negativos da indústria cultural e dos Estudos Culturais (Cultural Studies), analisando a teoria do discurso e os estudos de recepção, como dizem Barros Filho & Martino:

Em que pese à inexistência, dentro do vasto campo dito “estruturalista”, de uma teoria da comunicação, mas apenas a análise de certos fenômenos comunicativos, o campo europeu de estudos pautou-se por dois grandes períodos de evidências: (I) nas décadas de 20 a 40, a chamada “Escola de Frankfurt” lançou as bases de uma “Teoria Crítica” da sociedade, tendo seus principais membros trabalhando até o final dos anos 60; (II) ao mesmo tempo, na Inglaterra, uma reinterpretação do marxismo clássico, aliada ao estruturalismo e aos estudos literários, resultou nos “Estudos Culturais”, força teórica mais próxima do eixo dominante nos estudos de Comunicação (Barros Filho & Martino, p. 189).

Nessa perspectiva, pretendo, no futuro, retomar a pesquisa do projeto inicial sobre a prática dos professores da UNEB, no uso das novas tecnologias aplicadas à educação, acrescentando outras fontes bibliográficas, principalmente as relacionadas ao pensamento dos Estudos Culturais com Bourdieu, como sugerem Barros Filho & Martino:

A formulação de uma teoria da prática e a contextualização da mídia como matrix geradora e produto dessa prática encontram-se desenvolvidas a partir de duas perspectivas sociológicas contemporâneas que, associadas, permitem a compreensão das ações comunicativas em um contorno científico mais preciso. Trata-se, de um lado, da sociologia do cotidiano, do “senso comum”, praticada por Pierre Bourdieu, na França, e dos Estudos Culturais, criados na Universidade de Birmigham, na Inglaterra, de outro (Barros Filho & Martino, p. 213).

Espero que o presente trabalho possa se constituir em uma contribuição, ainda que modesta, para o desenvolvimento da pesquisa na área do campo científico e do estudo no campo da comunicação, com novas questões e indagações, fortalecendo, assim, o legado deixado por Pierre Bourdieu e seus colaboradores na sua luta por uma sociologia da prática simbólica.

REFERÊNCIAS

BARROS FILHO, Clóvis de; MARTINO, Luís Mauro Sá. O habitus na comunicação. São Paulo: Paulus, 2003.

BOURDIEU, Pierre. O Campo Científico. In Pierre Bourdieu. Sociologia. Org. Renato Ortiz, São Paulo: Editora Ática, 1983.

_____. Da regra às estratégias. IN: Coisas Ditas. São Paulo, Brasiliense, 1990, p. 77-95.

_____. Sobre a televisão. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997.

_____. Os Usos Sociais da Ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

_____. Para Uma Sociologia da Ciência. Lisboa/Portugal, Edições 70, 2004.

MORDUCHOWICZ, Roxana. O capital cultural dos jovens. Editora Fundo de Cultura Econômica, 2004. Buenos Aires.

SOBRE A ORGANIZADORA

Maria Izabel Machado - Possui graduação (Bacharelado e Licenciatura) em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (2009). Em 2012 defendeu sua dissertação de mestrado no Programa de Pós Graduação em Sociologia (UFPR) na linha de pesquisa “Cultura e Sociabilidades” no eixo temático Violência, Segurança Pública e Direitos Humanos. Em 2017 defendeu sua tese de doutorado (UFPR) também na linha de pesquisa Cultura e Sociabilidades, desta vez no eixo temático Gênero e Trabalho. Como pesquisadora se dedicou durante sua formação acadêmica aos temas economia solidária, gênero, trabalho e cuidado. Atualmente as pesquisas em curso se inscrevem na perspectiva pós-estruturalista e de gênero acerca da cartografia dos sujeitos no ensino superior, especialmente na formação em pedagogia. Como educadora atuou na formação de lideranças populares por meio de ONGs e outras instituições, e também com formação de professores em projetos de cultura de paz nas escolas. Atuando na docência nas redes públicas e privada desenvolveu trabalhos acerca da inclusão e segregação no ambiente escolar e com uso de literatura em sala de aula para ensino-aprendizagem de sociologia, na educação básica, especialmente no ensino médio. Atua como docente na Universidade Federal de Goiás (Faculdade de Educação), participando como pesquisadora do grupo Mutamba (UFG) e do Núcleo de Estudos de Gênero (UFPR). Nesta instituição ainda desenvolve projeto de extensão interdisciplinar a partir da imbricação educação, sociedade e cultura. Contato: mariaizabelmachado@ufg.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 24, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 183

Associativismo 67, 87, 90

B

Biografias 137, 149, 150

Brincar 16, 17, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 60, 65

C

Candomblé 34, 37, 38, 39, 40, 41

Ciência e tecnologia 122, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 145, 147, 148, 150, 216

Conservadorismo 163, 173

Crianças ribeirinhas 12, 14, 16, 19, 56, 58, 59, 60, 61, 63

Cultura 2, 18, 19, 21, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 49, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 80, 94, 108, 111, 115, 124, 132, 157, 161, 162, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 197, 200, 217, 218

D

Desastres ambientais 79, 80

Desemprego 175, 176, 177, 180, 185, 186, 191

Desenvolvimento 11, 23, 24, 32, 44, 56, 63, 64, 70, 78, 88, 90, 110, 113, 119, 121, 126, 128, 134, 135, 136, 137, 140, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 187, 193, 200, 204, 205, 213, 214, 215

E

Enem 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 133

Ensino de sociologia 118, 125, 132

Escrita 41, 56, 60, 152, 153, 154, 156, 157, 163, 208

Espaço urbano 43, 44, 45

Estigma 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 169, 209

F

Familismo 166

G

Gênero 30, 38, 43, 106, 112, 113, 131, 133, 138, 152, 163, 185, 189, 194, 201, 202, 203, 205, 208, 215, 217, 218

Gestão de desastres 67, 76

H

Habitus 94, 95, 102, 200, 204

I

Infância 12, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 48, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 154, 199

M

Migrações 105

Mineradoras 80, 88

P

Poder público 13, 14, 20, 67, 70, 71, 75, 82, 90

Poesia 59, 152, 153, 162

Políticas públicas 11, 20, 63, 67, 79, 80, 90, 132, 133, 134, 135, 194

Precarização 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187

Privação de liberdade 92, 93, 94, 97, 102, 103

Prosopografia 134, 135, 137, 149

R

Racismo 34, 35, 36, 107, 113, 207, 208

Representações 1, 2, 3, 5, 10, 11, 25, 26, 29, 61, 125, 191

Ribeirinhos 13, 17, 21, 80, 89

Rural 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 21, 139, 143, 166, 170

S

Saber local 67, 73, 75, 78, 91

Segregação 36, 218

Subversão 23, 28, 31

T

Terapia ocupacional 23, 24, 26, 31, 32, 33

Trabalho 1, 4, 10, 11, 12, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 43, 44, 48, 54, 63, 67, 79, 81, 92, 93, 94, 102, 105, 107, 110, 114, 115, 120, 126, 130, 136, 153, 158, 159, 164, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 196, 200, 201, 212, 213, 214, 218

Transporte escolar 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Transporte público 43, 52, 53

U

Urbano 1, 2, 4, 5, 7, 10, 11, 43, 44, 45, 52, 70, 78, 170, 171, 179

V

Vulnerabilidade social 23, 25, 31

